

# A perda de duas figuras importantes da Matemática: José Morgado e Paulo Abrantes

*Recentemente a comunidade matemática portuguesa sofreu a perda de duas ilustres figuras:  
José Morgado, Sócio Honorário da Sociedade Portuguesa de Matemática, falecido em 8 de Outubro e  
Paulo Abrantes, falecido em 14 de Julho.*

*Os dois deixaram trabalhos e ideias que merecem ser estudados.  
A Gazeta de Matemática apresenta neste número alguns testemunhos  
sobre a vida e obra dos nossos colegas desaparecidos.*



José Morgado (1921-2003)



Paulo Abrantes (1953-2003)

## Paulo Abrantes (1953-2003)

Conheci o Doutor Paulo em 1974. Nas inúmeras reuniões e Assembleias que se seguiram ao 25 de Abril, ele era uma presença frequente como estudante do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde eu, na época, trabalhava também. As suas intervenções acutilantes e inteligentes fizeram-me notar a sua presença. Depois da licenciatura prosseguiu uma carreira dedicada à Matemática, especialmente às questões do ensino, que fizeram do Doutor Paulo Abrantes uma figura bem conhecida e com enorme influência nos destinos da Matemática em Portugal.

Anos mais tarde fui colega dele numa Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática que correspondeu ao período em que convivemos mais de perto. Além de se ter empenhado na Sociedade Portuguesa de Matemática, colaborou interessadamente com a Associação de Professores de Matemática e foi, recentemente, Director do Departamento do Ensino Básico no Ministério da Educação.

A última vez que nos vimos foi em Viseu, no ano 2000,

onde ambos participámos num debate, transmitido pela Internet, integrado nas comemorações do Ano Mundial da Matemática. Devido à vivacidade que emprestou ao debate e ao seu empenho nas questões em causa, a energia e bem estar que demonstrava, eu estava muito longe de adivinhar que era a última vez que nos encontrávamos.

Fazem-nos falta homens dedicados e sabedores como ele. Nesta hora triste e ainda mais triste porque a sua idade não fazia prever o fim próximo, a Gazeta publica um texto da sua autoria que merece ser estudado, analisado e discutido. Como aliás muitos outros, a obra que nos deixou é vasta. Por sugestão de Eduardo Veloso escolhemos este. Não deixar cair as suas ideias no esquecimento é a melhor homenagem que prestamos ao Paulo Abrantes e a reflexão sobre o seu pensamento é útil a um país com tantas dificuldades na Matemática.

*Graciano de Oliveira*

O texto transcrito nas páginas a seguir foi escrito por Paulo Abrantes em 1988 para um seminário sobre a Renovação do Currículo de Matemática, organizado pela Associação de Professores de Matemática em Abril do mesmo ano, em Vila Nova de Milfontes. Os textos resultantes desse seminário estão reunidos numa publicação da APM (ver referência no fim deste texto) que inclui

também os títulos "Um currículo para Educação Matemática: alguns pressupostos, princípios e orientações", "Os grandes objectivos para o ensino da Matemática" (igualmente da autoria de Paulo Abrantes), "A natureza e a organização das actividades de aprendizagem e o novo papel do professor" e "O currículo de Matemática e as novas tecnologias".

A morte de Paulo Abrantes, ocorrida em 14 de Julho de 2003, interrompeu abrupta e prematuramente uma carreira profissional inteiramente dedicada à melhoria do ensino da Matemática em Portugal. Depois de uma passagem breve como professor do ensino secundário, Paulo Abrantes iniciou o seu trabalho como formador de professores na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ainda antes da criação do Departamento de Educação. A sua energia, o seu extraordinário poder de comunicação e gosto pela matemática tiveram uma profunda influência em numerosos professores que desde então estudaram nesse departamento e em todos aqueles que com ele trabalharam nos muitos e diversos projectos em que participou e que liderou. Este facto é uma garantia de que as suas ideias e opções permanecerão vivas e se desenvolverão no seio da comunidade da educação matemática portuguesa.

Essas ideias e opções, na forma que tinham há quinze anos, estão claramente expressas no texto que Paulo Abrantes escreveu para o seminário de Milfontes. Naturalmente, ao longo desta década e meia, e como resultado da experimentação, discussão e reflexão de que foram objecto, desenvolveram-se e transformaram-se. Mais do que tentar apresentar “em segunda mão” o seu resumo, parece preferível incluir, a par do texto que se transcreve, uma lista de fontes fidedignas e primárias onde os leitores interessados da Gazeta de Matemática se podem inteirar desses desenvolvimentos e transformações.

Apenas uma observação: os textos de Milfontes foram incluídos pela Comissão da Reforma do Sistema Educativo da época (início dos anos 90) numa das suas publicações. No entanto, isso não significa que o currículo de Matemática e os programas produzidos no âmbito dessa reforma tenham reflectido de alguma forma significativa esses textos ou que em geral o ensino da Matemática se tenha desde então transformado substancialmente na direcção por eles sugerida. Infelizmente, o texto de Paulo Abrantes continua plenamente actual.

1. APM, Renovação do Currículo de Matemática. APM, 1988. Url: <http://www.apm.pt/rinovacao/inovacao.pdf>
2. Abrantes, Paulo. *O Trabalho de Projecto e a Relação dos Alunos com a Matemática: a experiência do Projecto MAT<sub>789</sub>*. Tese de doutoramento. Disponível na APM. Lisboa: 1994.
3. Abrantes, Paulo, Leonor Cunha Leal, Paula Teixeira e Eduardo Veloso. *MAT<sub>789</sub>, Inovação Curricular em Matemática*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Abrantes, Paulo, Catarina Ferreira e Hélia Oliveira. “Matemática para todos: investigações na sala de aula”, in *Investigar para Aprender Matemática: textos seleccionados*, Paulo Abrantes et al, org. Lisboa: Grupo “Matemática Para Todos - investigações na sala de aula (CIEFCUL)” e Associação de Professores de Matemática, 1996. Url: <http://ia.fc.ul.pt/> (procurar em Textos Disponíveis)
5. Abrantes, Paulo, Joana Porfírio, Albano Silva e Eduardo Veloso. “O Currículo de Matemática e as Actividades de Investigação”, in *Investigações Matemáticas na Aula e no Currículo*, Paulo Abrantes et al, org. Lisboa: Grupo “Matemática Para Todos - investigações na sala de aula (CIEFCUL)” e Associação de Professores de Matemática, 1999. Url: <http://ia.fc.ul.pt/> (procurar em Textos Disponíveis)
6. APM. *Matemática 2001: diagnóstico e recomendações para o ensino e aprendizagem da Matemática*. Relatório preliminar do Grupo de Trabalho “Matemática 2001” da APM, coordenado por Paulo Abrantes. Lisboa: APM, 1998. Url: [http://www.apm.pt/apm/2001/2001\\_a.htm](http://www.apm.pt/apm/2001/2001_a.htm).
7. Abrantes, Paulo, Oliveira, Isolina e Serrazina, Lurdes. *A Matemática na Educação Básica*. Ministério de Educação, Departamento de Educação Básica, Lisboa, 1999.
8. Abrantes, Paulo. “Mathematical Competence for all: Options, Implications and Obstacles”, in *Educational Studies in Mathematics* 47:125-143, 2001.

Eduardo Veloso

Associação de Professores de Matemática (APM)